

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Unidade Curricular

Ciberliteratura

Material de apoio à ação docente

PERNAMBUCO



SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Secretário de Educação e Esportes

Ivaneide Dantas

Secretário Executivo Planejamento e Coordenação

Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretária Executiva de Educação Integral e Profissional

Ana Cristina Dias

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede

Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes

Leonídio



SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Elaboração

Mônica de Sá Soares

Equipe de coordenação

Equipe de coordenação

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GEPEM/SEDE)

Janine Fortunato Queiroga Maciel

Gestor Pedagógico (GEPEM/SEDE)

Rômulo Guedes e Silva

Chefe da Unidade do Ensino Médio (GEPEM/SEDE)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Revisão

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Mônica de Sá Soares



Sumário

1. Apresentação	5
2. O que é ciberliteratura, afinal?	11
Orientação para Atividade	23
Orientação para Avaliação	25
3. A criação literária: do ciberespaço à sala de aula	26
Orientações para a realização de atividades	39
Orientações para a Avaliação	40
4. Referencial Bibliográfico	42

I. Apresentação

Prezado(a) Professor(a),

À guisa de aprofundamento das habilidades de leitura e escrita - questão bastante discutida hoje em dia entre os educadores, em especial, entre os professores aplicados ao ensino da Literatura e da Língua Portuguesa -, o Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio oferta a **Unidade Curricular – Ciberliteratura**, presente no Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco, destinada aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio e fundamentada na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos.

Organizada a partir dos eixos estruturantes - *Investigação Científica; Mediação e intervenção sociocultural* - e centrada numa abordagem pedagógica embasada na interdisciplinaridade, na autonomia, no protagonismo e na inovação, esta **Unidade Curricular** intenta:

[..]investigar as características do gênero literário no ciberespaço, a organização, o funcionamento e os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados, principalmente, nos hipertextos literários, considerando as diferenças e as especificidades dos hipertextos e cibertextos (Pernambuco, 2021, p.32).

Além disso, “propõe utilizar recursos multissemióticos que subsidiem a criação literária no ciberespaço para mediar e intervir socioculturalmente, promovendo o respeito às diferenças e o cuidado com o meio ambiente” (Pernambuco, 2021, p.32).

Convém salientar ainda que esta Trilha tem, nas interações e na produção do discurso, sua materialidade e, dentre outros, propõe discutir “processos criativos e produção autoral individual e/ou coletiva, (...) recursos multissemióticos e textos multimodais e ainda o meio físico em que a informação circula” (Pernambuco, 2021, p.69).

Nesse sentido, estabelece que o estudante egresso seja capaz de comunicar-se em diferentes linguagens de modo a lidar com as mais diversas demandas exigidas

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

pelos *multiletramentos* para repensar as novas formas de agir e interagir em sociedade, produzindo conhecimento de maneira ética, crítica e autônoma.

Para tanto, caberá ao professor propor ao estudante a adoção de uma postura investigativa, levando-o a refletir e se posicionar com capacidade de reconhecer problemas e propor soluções que o direcionem ao aprendizado autônomo, interacional e contínuo. Abre-se, assim, espaço para a pesquisa, para a exposição de ideias, para os debates e para a criação. Enfim, a sala de aula passa a motivar o jovem a criar seu próprio caminho de aprendizagem.

Outrossim, ao buscar soluções e respostas, o estudante desenvolve o pensamento crítico, visto que aprende a fazer escolhas, estabelece relações entre os assuntos, passa por situações de tentativa e erro, maneja o tempo para a pesquisa e para a execução da tarefa, entre outras situações que exigem soluções criativas. Soluções essas que postulam que a resolução de problemas seja construída de uma maneira singular, sem um caminho pré-definido.

Ratificando essa proposta, Franchi (1988, p.13) preceitua que “[...] a criatividade se manifesta quando o falante ultrapassa os limites do "codificado" e manipula o próprio material da linguagem, investindo-o de significação própria.” E ainda:

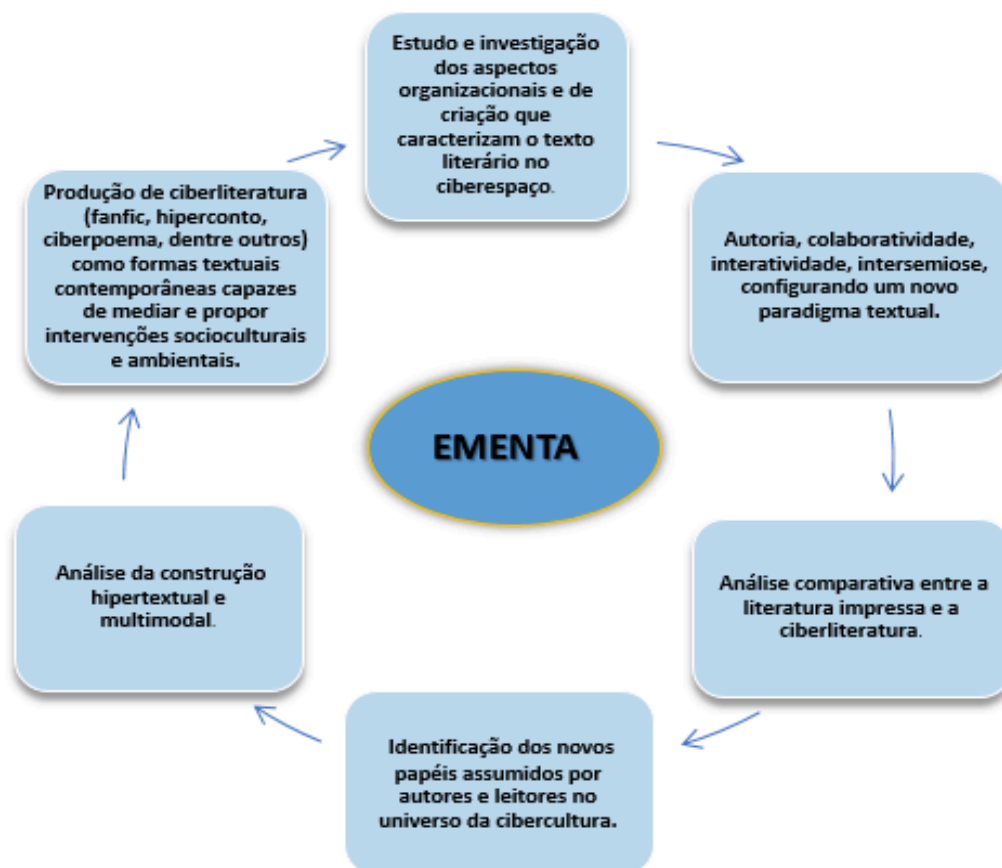
O desenvolvimento do comportamento criativo assume relevância pedagógica particular. ***O ideal não é o aluno passivo e recipiente, mas ativo e interferente:*** o conhecimento tem que resultar de um processo de construção conduzido pelo próprio sujeito. (...) E esse sujeito não é somente quem se apropria de um sistema dado, mas quem o constrói junto com os outros, abertas todas as possibilidades de reforma e relocação (Franchi, 1988, p. 10-16, grifo nosso).

Importante considerar, também, que o termo “multiletramentos” deve ser compreendido conforme Rojo (2013) preceitua:

O conceito de multiletramentos, [...] busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo “multi” para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/ leitores contemporâneos a essa criação de significação (Rojo, 2013, p. 14).

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Com base nesses pressupostos, esta **Unidade Curricular** propõe, na sua ementa, os seguintes tópicos a serem abordados pelo(a) professor(a) ao longo da sua prática pedagógica:

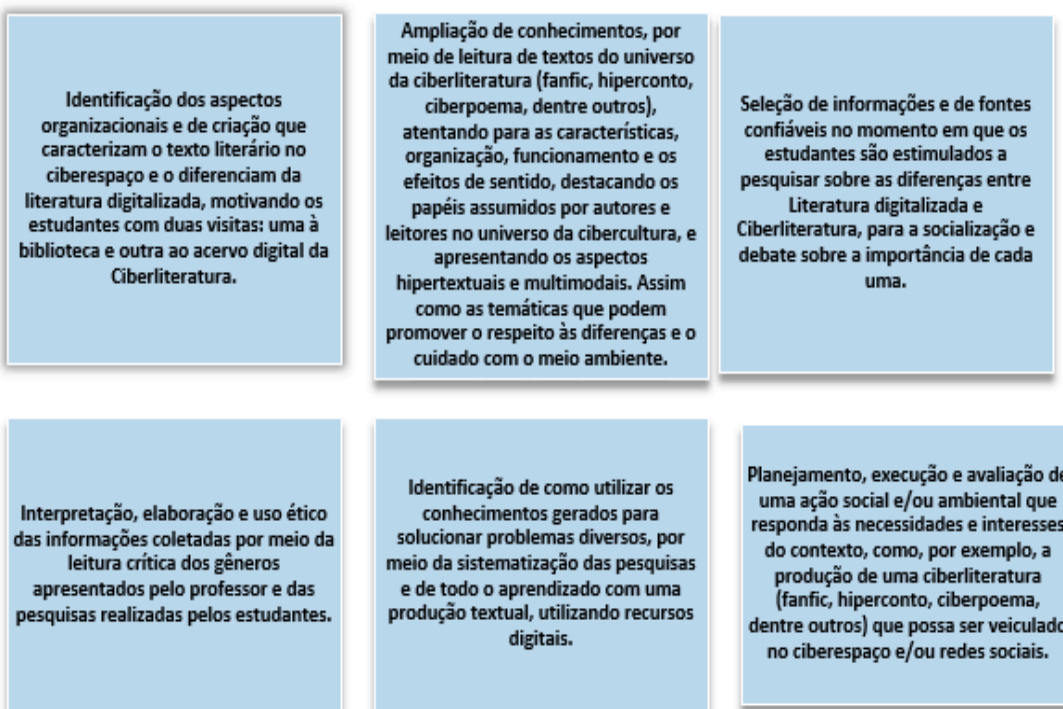


Fonte: Produção da autora.

Para atender a essas diretrizes, a **Unidade Curricular – Ciberliteratura** está balizada em *focos pedagógicos* (vide esquema a seguir) que enfatizam o passo a passo para a vivência de um percurso formativo em que os jovens incorporem, em suas vidas, a prática da escuta, da leitura e da produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalístico-midiática em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Foco pedagógico



Fonte: Produção da autora.

Enquanto estratégia para materialização desses objetivos, estabeleceram-se duas habilidades específicas:

■ **Investigação Científica:** (EMIFLGG01PE) Investigar as características do gênero literário no ciberespaço, a organização, o funcionamento e os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados, principalmente, nos hipertextos literários considerando as diferenças e as especificidades dos hipertextos e cibertextos.

■ **Mediação e intervenção sociocultural:** (EMIFLGG09PE) Propor e utilizar recursos multissemióticos que subsidiem a criação literária no ciberespaço para

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

mediar e intervir socioculturalmente, promovendo o respeito às diferenças e o cuidado com o meio ambiente.

Dessa forma, este material de apoio está estruturado nos princípios e focos pedagógicos acima descritos e tem como propósito sugerir possibilidades para a concretização de um trabalho teórico-metodológico centrado nas práticas de linguagem contemporâneas relacionadas ao campo jornalístico-midiático. O(A) professor(a) que não reconhece as novas mídias como fato consolidado em nossa sociedade, que não concebe o dinamismo das linguagens, também parece ignorar a língua como um fenômeno heterogêneo, social, histórico.

Como ponto de partida, entendemos que, para a realização de uma prática pedagógica substancial e exitosa, é fundamental “proporcionar experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos” e possibilitem a “participação significativa e crítica” do estudante (BrasiL, 2018, pp. 65-66).

Para isso, precisamos ter clareza de que não se trata de uma mera apropriação de objetos de estudo (gêneros, por exemplo) e de que, por isso, é necessário promover a criação/construção de contextos em que essas práticas de linguagem possam ser de fato significativas, em que leitura e escrita não aconteçam com o propósito apenas de aferir aprendizagens ou como tarefa escolar destituída de objetivo e de sentido.

Consideramos ainda relevante, de modo a organizar o trabalho com essas práticas na escola, que, inicialmente, se apresente ao jovem o porquê do termo “multiletramentos” e da importância desse conceito a fim de que ele possa expressar-se com competência e tenha voz e vez na sociedade em que está inserido.

Também é necessário enfatizar ao discente que, na sociedade contemporânea, um trabalho voltado para os vários letramentos implica considerar não só aqueles constituídos pela escrita (letramentos convencionais) - tradicionalmente valorizados pela escola -, mas também os constituídos por outras linguagens e mídias, pelas formas de expressão e pelas práticas socioculturais das culturas juvenis, da cultura

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

digital e das culturas locais, além daqueles que constituem as práticas sociais e dos letramentos críticos.

Assim, vale destacar ainda que, nesse contexto, falar de **literatura** e **internet** é falar da convergência entre várias mídias e textos no **ciberespaço**. Daí a necessidade de docentes e discentes adequarem-se ao novo paradigma que surge com o espaço digital: uma literatura que substitui o livro pelas telas dos computadores, tablets, smartphones, cuja principal característica é a manipulação da linguagem por meio de textos, sons e imagens.

De acordo com Silva (2011, p. 2), “podemos afirmar que o futuro da literatura está no espaço virtual, ou ciberespaço, o qual pode ser considerado como um mundo cheio de possibilidades.”.

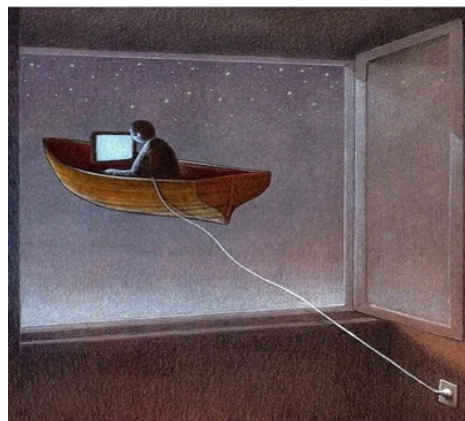
Ainda, este material de apoio não pretende ser exclusivo para o desenvolvimento desta **Unidade Curricular**, tampouco esgotar o tema ou sugerir um “modelo” a ser seguido, todavia tem como propósito trazer uma compilação de conceitos, elementos fundamentais e práticas pedagógicas para subsidiar o trabalho docente.

Ademais, salientamos que o(a) professor(a) deve tecer seu planejamento de forma autônoma e crítica, fundamentado nos documentos orientadores, nas suas experiências e em outras fontes de estudo que achar pertinentes.

A partir de agora, convidamos você, professor(a), a explorar conosco as próximas **Seções**, a saber: **2. O que é ciberliteratura, afinal?** **3. A criação literária no ciberespaço.**



2. O que é ciberliteratura, afinal?



Pawel Kuczynski

O mar tem sido usado como metáfora para explicar o fenômeno da Internet. Expressões como “surfando na onda digital” ou “navegar no oceano da informação” mostram que se associa a imensidão do mar aos infindáveis recursos presentes na Internet. (Luís Pereira, 2022)

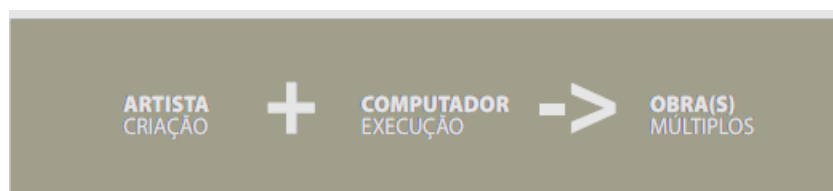
O surgimento de novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ensejaram transformações culturais e sociais e, decorrente disso, promoveram um novo paradigma literário advindo do ambiente virtual – a **Ciberliteratura**.

Barbosa (2003) preceitua que:

Na **Ciberliteratura** o computador funciona como “máquina aberta”, ou seja, uma máquina em que a informação de entrada *ou input* é diferente da informação de saída ou *output* (por oposição às “máquinas fechadas”, como é o caso de um gravador áudio ou vídeo, onde a informação de entrada é igual à informação de saída). O computador no seu todo (hardware mais software) equivale a uma “máquina semiótica” criadora de informação nova, o que conduz a uma alteração profunda em todo o circuito comunicacional da literatura no que concerne à criação, ao suporte e à circulação da mensagem (Barbosa, 2003, p.5).

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Ainda, Pedro Barbosa esquematiza o processo criativo e a relação autor-leitor por meio do seguinte “diagrama genérico”:



Fonte (Barbosa, 2003, p.6)

Também nos alerta que:

O circuito da comunicação tradicional surge então aqui radicalmente alterado nos seus múltiplos componentes: na relação autor/texto, na relação texto/leitor, na relação autor/leitor, e na própria noção de Texto. Entramos no domínio do Texto concebido como pura “máquina verbal”: ou do texto como estrutura geradora de sentidos (Barbosa, 2003, p.7).

Para uma melhor compreensão, recorremos ainda a Xavier (2018), que preconiza:

[...] modifica-se a forma como os autores escrevem suas obras e como os leitores recebem e propagam-nas, ou seja, aos escritores promovem-se elementos estéticos e literários como visualidade, expressividade, materialidade e linguagem plurissígnica. Ao leitor, este constrói a sua sequência de leitura e sente-se, conseqüentemente estimulado a ler e interpretar todos os contextos possíveis (Xavier, 2018, p.11).

Assim, é possível compreender que a “nova” literatura, não só agrega recursos multimodais como sons, cores, formas e texturas, próprios das artes visuais, mas também promove o encontro de multissemyoses manipuladas no meio digital. Conseqüentemente, surgem mudanças na maneira de ler, produzir e fazer circular textos na sociedade. Além disso, emerge um novo leitor.

O texto passa a ser interativo, produtor de sentidos, distanciando-se do paradigma clássico: estático e de leitura linear. A leitura torna-se muito mais sedutora.

Acreditamos que, dessa forma, o caminho para a motivação/adesão do nosso estudante seja não o que:

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

[...]conduz o aluno a uma “leitura apassivadora”, repetitiva, sempre à espera de uma meta determinada, de algo que pode ser diretamente localizado no texto referência e simplesmente decodificado pelo aluno-leitor, ao invés de conduzi-lo a uma **“leitura ativa”, questionadora, crítica, que valorize os alunos como leitores e sujeitos cognoscíveis** (Filipouski, 2006, p. 333, grifo nosso).

Desse modo, com o discente motivado por esse sentimento de pertencimento à sala de aula - provocado pela interação de que nos fala Filipouski (2006) - poderemos construir junto com ele um corpo de conhecimentos amplo e consistente que lhe assegure autonomia e capacidade de lidar com a linguagem nessas situações novas.

As características do ciberespaço e as implicações na construção da ciberliteratura:

[...] uma coisa é certa: a literatura eletrônica não pode ser vista com as mesmas lentes da literatura impressa, pois isso implica não vê-la de modo algum (Santaella, 2012, p.230).

De acordo com Santaella (2012), o espaço virtual funciona como um novo meio, por isso, expande-se o conceito de literatura em função da emergência de novas formas de criação literária. Seguem alguns exemplos.



Fonte: Produção da autora.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Observe, como exemplo 1, a **poesia multimídia** “Ávida” (Antunes 1997, p. 39).

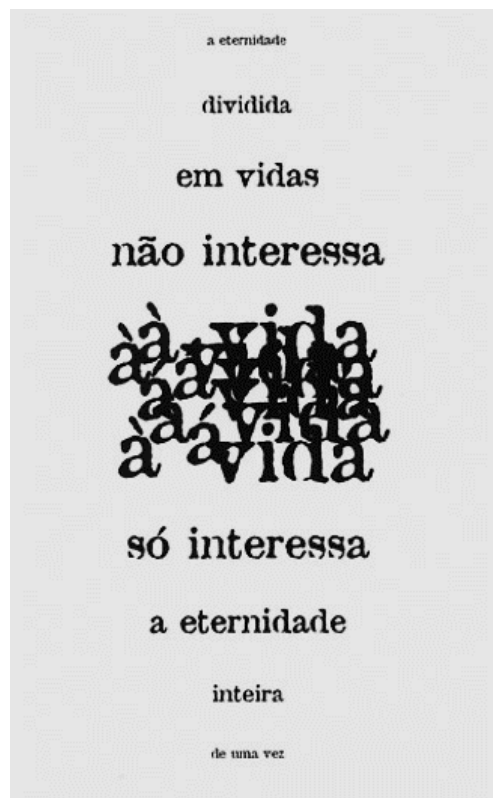


Figura 1

Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5771/577163621019/html/>



SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Apresentamos, a seguir, a análise desse trabalho de Arnaldo Antunes elaborado por Jorge Fernando Barbosa do Amaral, doutor em Literatura, a título de exemplo de como realizar a análise de um poema multimídia: “A primeira coisa que salta aos olhos é a disposição gráfica do poema. Suas duas extremidades são formadas por versos consideravelmente separados, enquanto o centro é formado por um conjunto de versos, graficamente maiores, que se contrapõem. Na extremidade de cima, o poeta afirma seu desinteresse pelas divisões: “e eternidade/ e eternidade/ dividida /em vidas/não interessa”.

Como também afirma a parte de baixo do texto: “só interessa/a eternidade/inteira/de uma vez.” No entanto, no núcleo do poema, formados por versos colados e sobrepostos, que sugerem “à vida”, “ávida” e “vida”, realçam o desejo de unicidade, ao mesmo tempo em que se relacionam com as duas extremidades do poema (já que tanto podemos ler “a eternidade dividida em vidas não interessa à vida”, quanto “à vida só interessa a eternidade inteira de uma vez”) funciona como um ponto de união de toda a estrutura do texto. O poema reforça, então, a ideia de uma vida ávida de união, que despreza qualquer tipo de segmentação, seja ele em que nível for (Amaral, 2017, p.294).

Como exemplo 2, apresentamos o ciberpoema “Feio” de Paulo-Aquarone.



SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Figura 2

Disponível em:

<https://www.bolsadearte.com/oparalelo/wp-content/uploads/2017/08/Paulo-Aquarone-palavra-FEIO-maquitada-Capa.jpg>

Percebe-se que a nomenclatura acerca da ciberliteratura é bastante vasta e infinita em função de seus formatos e estilos, e a autora salienta, ainda, que “literatura digital é aquela que nasce no meio digital” (SANTAELLA, 2012, p. 11).

Importante destacar, também, segundo Viires (2006), que:

O termo **ciberliteratura** ou qualquer um de seus substitutos funciona assim como um guarda-chuva para designar pelo menos três ramos de produção:

(a) Todos os textos literários disponíveis nas redes, cobrindo tanto a prosa quanto a poesia que aparecem em sites e blogs de escritores profissionais, em antologias digitais e em revistas literárias online.

(b) Textos literários não profissionais disponíveis na internet, cuja inclusão na análise literária expande as fronteiras da literatura tradicional. Aqui a rede funciona, antes de tudo, como um espaço independente de publicação, abraçando os sites de escritores amadores, portais de grupos de jovens autores ainda não reconhecidos. Também se incluem aqui as periferias da literatura, como a ficção fanzine, textos baseados em games e narrativas coletivas on-line.

(c) Literatura hipertextual e cibertextos que incluem textos literários de estrutura mais complexa, explorando várias soluções possíveis de hipertextos e intrincados cibertextos multimídia que fazem a literatura misturar-se com as artes visuais, vídeo e música (Viires, 2006, p. 2).

É perceptível, com base no que preceitua Viires (2006), que muitas são as possibilidades de entendimento acerca das questões que envolvem a **ciberliteratura**.

Por essa razão, por ser campo ainda emergente e pouco explorado, a título de esclarecimento, observemos alguns elementos que compõem esse universo: o **hipertexto** e o **cibertexto**.

O **hipertexto eletrônico** é formado de grupos de termos, ou até de textos, de imagens ou sonoridade eletronicamente acopladas, permitindo muitas direções e cadeias em uma textualidade aberta, sempre incompleta e delimitada por metáforas,

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

como trama ou teia (DIAS, 2000). Trata-se, assim, de um texto aberto, sem raíais definitivas, que não elimina nem pode cancelar outros textos.

Ainda, segundo a autora, ocorre uma **reconfiguração da figura do autor**, visto que “as funções do escritor e do leitor tornam-se profundamente entrelaçadas” (DIAS, 2000, p.5).

Por um lado, hipertextos transferem parte do poder do escritor para o leitor pela possibilidade e habilidade que este último passa a ter de escolher livremente seus trajetos de leitura elaborando o que poderíamos denominar de ‘meta-texto’, anotando seus escritos junto a escritos de outros autores e estabelecendo **links** (nexos ou interconexões) entre documentos de diferentes autores de forma a relacioná-los e acessá-los rapidamente (Dias, 2000, p.5).

Convém ressaltarmos também a **noção de hierarquia** e a de **alinearidade** ou **multilinearidade**. A primeira se refere ao fato de que se anula a posição de superioridade do texto principal sobre as notas explicativas ou comentários, já que qualquer texto conectado adquire efetivo destaque ao ser acessado; a segunda diz respeito à subversão / desobediência de uma ordem pré-definida de leitura com início, meio e fim. Afinal, conforme postula Marcuschi (2007),

[...] hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor-navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões (Marcuschi, 2007, p.168).

O **cibertexto**, de acordo com Santaella (2012, p.234), é “sinônimo de **literatura ergódica** realizada no espaço virtual”, ou seja, “aquela em que, ao ler, o leitor faz movimentos, esforços, toma decisões”.

Mourão (2001) também preconiza que:

A literatura gerada por computador é uma literatura do fluxo, do instantâneo, do móvel, do universal, do interativo. A informática põe em causa sobretudo a componente material do signo, o que leva vários autores a falar de imaterialidade. Esta desmaterialização confere ao texto informático características que não apresenta em nenhum outro suporte (Mourão, 2001, p.3).

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

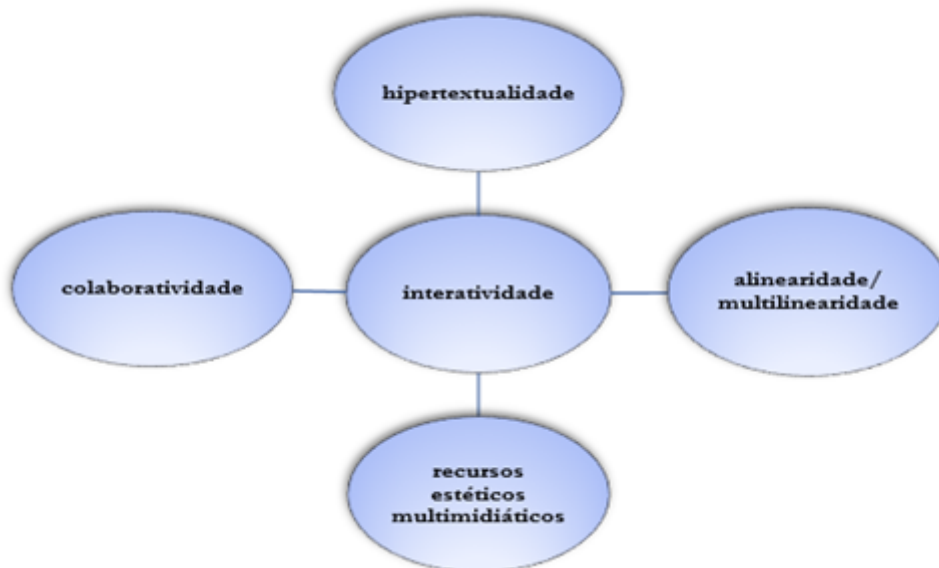
Em outras palavras, conectados à internet, “podemos viajar pelo ciberespaço em busca de outros sentidos para a nossa leitura – mapas, palavras desconhecidas, personagens, fatos, o autor, curiosidades sobre o livro” (Munari, 2011, p.6).

Além disso, é válido destacar que essa nova categoria de leitura traz para dentro de si a hipermídia por meio de música, vídeos, textos (MUNARI, 2011, p. 6), isto é, em uma palavra: **interatividade**. O que nos conduz à possibilidade de combinar texto e outros tipos de signos em hiperambientes descentralizando a hierarquia linear e reconceitualizando a dimensão gráfica do texto (Santaella 2012, p. 234).

Pierre Lévy (1996) também alerta para o fato de que:

Considerar o computador apenas como um instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre um suporte fixo (papel, película, fita magnética) equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade (Lévy, 1996, p.40-41).

O esquema, a seguir, resume as principais características da literatura no ciberespaço:



Fonte: Produção da autora.

Ciberliteratura e multimodalidade

De acordo com o que discutiremos, a literatura, no seu “novo formato”, passou a contar com recursos próprios das artes visuais e da música: elementos verbais e não verbais participam do processo de criação e recriação da palavra com a fusão de linguagens verbais, visuais, cinéticas e sonoras num mesmo texto ou criação artística. A compreensão dessa amálgama, na construção da literatura no ciberespaço com o propósito de produzir efeito estético, é fundamental, pois implica diretamente o processo de leitura e a fruição poética com intuito de atingir efeitos significativos de sentido.

Nesse sentido, vale um alerta:

[...] o suporte diversificou-se, assim como a atividade de ler não se restringe mais ao ato de correr os olhos linearmente sobre um material impresso ou receber informações de forma passiva. Exige-se do leitor uma postura participativa na literatura. (Xavier, 2018, p.11)

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

Torna-se relevante, portanto, retomarmos alguns aspectos relacionados ao conceito de multimodalidade, um traço constitutivo dos gêneros, pois é no texto - materialidade dos gêneros -, onde os modos são realizados. Entenda-se o termo “modos” como imagem, escrita (tipografia), som, música, linhas, cores, tamanhos, ângulos, entonação, movimento que, combinados, geram sentido e sobre os quais já discorreremos.

As alterações físicas no processo de construção dos gêneros provocam, conseqüentemente, uma mudança também na forma de ler os textos. Então, há necessidade de rever o conceito de leitura e de suas estratégias em nossas aulas (Dionísio, 2014).

Isso nos leva a uma importante e necessária reflexão: precisamos fugir ao paradigma didático e buscar o entendimento dos processos sociais a partir dos discursos multimodais. Por isso, cabe também à escola a aprendizagem dessas convenções - dessas novidades visuais - de modo a preparar, treinar, enculturar os aprendizes, tornando-os “leitores visualmente fluentes” (Kostelnik & Hasset, 2003).

Além disso, Jewitt (2003) preconiza a multimodalidade como uma abordagem interdisciplinar que entende a comunicação e a representação como envolvendo mais que a língua: pressupõe que a representação e a comunicação sempre se baseiam em uma multiplicidade de modos, todos contribuindo para o significado.

Relevante destacar, ainda, que a sociedade contemporânea se tornou, sobretudo visual, ou seja, a sociedade da imagem e, em função disso, a análise do discurso passa a ter como foco não apenas a linguagem verbal nas modalidades oral e escrita, mas busca o gênero multissemiótico e suas multimodalidades como objeto dos estudos linguísticos. Assim, as novas propostas de estudo desses gêneros precisam integrar o material visual, sonoro e verbal para compreensão das significações do texto. (Kress e van Leeuwen, 2008).

Esses linguistas também defendem que é possível uma gramática para a análise das imagens, uma sintaxe visual, pois imagens não são veículos neutros

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

desprovidos de um contexto social. E que a linguagem visual é dotada de uma sintaxe específica na qual os elementos se organizam em estruturas visuais para comunicar um todo coerente, até então associados exclusivamente à análise crítica de textos verbais.

Essa possibilidade de novas interações e significações, ensejadas pelos gêneros de aspectos múltiplos, impõe ao professor a promoção de práticas de linguagem centradas numa visão semiótica e linguística sempre situada em determinada esfera de prática social.

Nesse sentido, salientamos que as mídias digitais trazem essa nova perspectiva, pois aceitam uma nova gama de semioses, ao mostrar em seus discursos diferentes recursos semióticos e diversas combinatórias possíveis para atingir uma nova finalidade e novos temas que provocam mudanças nos gêneros discursivos e nos termos de multimodalidade (Rojo, 2013), como no diagrama a seguir:

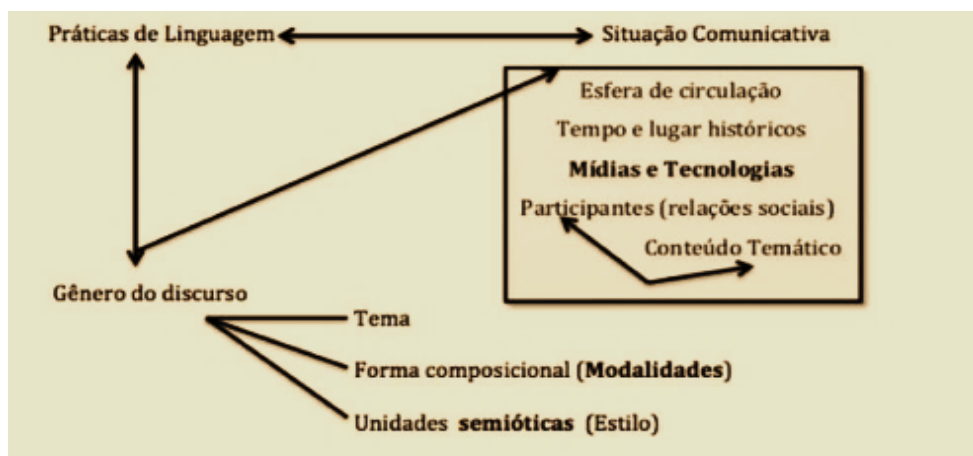


Figura 3

Elementos da teoria bakhtiniana sobre os gêneros discursivos, fonte: ROJO (2013, p. 30).

Inserida nesse contexto, a **ciberliteratura** apresenta não só uma dimensão verbo-visual, como também é produto das múltiplas linguagens e ambos desempenham papel constitutivo na produção de efeitos de sentido. O caráter multissemiótico dos novos gêneros da esfera literária no ciberespaço é marcado pelo

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

hibridismo e/ou pela *intercalação de linguagens/semioses*, fatores que precisam ser considerados nos efeitos de sentido.

Nesse sentido, Gomes (2018) nos orienta:

Se novos gêneros estão surgindo, novas práticas de leitura e capacidades de leituras (multiletradas) também são necessárias para compreensão e significação desses novos textos/enunciados que apresentam hibridização e/ou intercalação de linguagens. Dessa maneira, refletindo sobre as atuais demandas de leitura e escrita que têm exigido dos leitores capacidades, habilidades e estratégias de leitura cada vez mais avançadas, como por exemplo, atribuir sentidos a textos multissemióticos quer sejam impressos ou digitais é necessário haver o ensino e aprendizagem de leituras voltadas para um letramento visual, sendo necessário o desenvolvimento das capacidades de atribuir significados às imagens em função dos contextos históricos em que estas foram criadas e circulam (Gomes, 2018, p.76).

Lembramos, ainda, o quão necessário é “alfabetizar-se visualmente” (Santaella, 2012, p.12). Para a autora, “nada poderia ser mais plausível, e mesmo necessário, que a imagem adquira na escola a importância cognitiva que merece nos processos de ensino e aprendizagem” (ibidem).

Por isso, é preciso desenvolver a observação de aspectos e de traços constitutivos presentes no interior da imagem, sem realizar extrapolações. Uma imagem pode produzir várias leituras, mas não qualquer leitura.

Finalizamos nossa exposição, ainda pautados em Santaella (2012), apresentando, a título de sugestão, as seguintes questões-chave, base para a leitura de imagens:

◆ Como as imagens se apresentam no texto?

◆ Como indicam o que querem indicar?

◆ Qual é o seu contexto de referência?

◆ Como e por que as imagens significam?

◆ Como as imagens são produzidas?

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

◆ Quais são seus modos específicos de representar a realidade que está fora dela?

◆ De que modo os elementos estéticos, postos a serviço da intensificação do efeito de sentido, provocam significados para o observador?

Fonte: Produção da autora.

Na próxima **subseção**, passaremos a discorrer sobre *A criação literária: do ciberespaço à sala de aula*.



Orientações para a realização de atividades

Embasados nos pressupostos expostos na *Seção 2*, apresentamos, a título de sugestão, atividades que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades voltadas à formação do leitor crítico, reflexivo sobre a Ciberliteratura.

Nosso foco será *de que maneira a utilização do ciberespaço para a disseminação dos textos literários modificou a forma de conceber e receptionar a literatura*.

◆ **Sugestão 1:** As **rodas de conversa** são atividades de linguagem que oportunizam a construção de um espaço de diálogo que permite aos estudantes se expressarem e aprenderem em conjunto. Assim, como passo inicial, sugerimos ao docente que apresente à classe (por meio de smartfone,

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

computador) alguns exemplos de **ciberliteratura** (fanfic, ciberpoema, hiperconto) de modo a oportunizar que os estudantes se posicionem criticamente como percebem a literatura no ciberespaço: sua **força expressiva** e a **multimodalidade** como elementos estruturantes para a construção dos efeitos de sentido; as **características da literatura no ciberespaço**: a interatividade, a hipertextualidade, a colaboratividade, a multilinearidade, os recursos estéticos multimidiáticos.

◆ **Sugestão 2:** As **atividades em equipe** promovem a troca de experiências.

Por isso, sugerimos a organização da classe, em duplas ou trios para pesquisarem, na internet, exemplos da literatura no ciberespaço em sites como, por exemplo, <http://ifce.sanusb.org/ciberliteratura/> e <http://www.literaturadigital.com.br/>, dentre outros. O propósito dessa pesquisa seria promover a identificação da função social, do propósito enunciativo, além da indicação de elementos da composição do gênero como a identificação do hibridismo (**intercalação de linguagens/semioses**), as características do ciberespaço e as implicações na construção da ciberliteratura. Em seguida, na socialização com o grande grupo, propõe-se que as equipes justifiquem suas escolhas, elencando os critérios observados.

Orientações para a Avaliação

Ao mesmo tempo em que se deve considerar a avaliação como um momento significativo para a observação do desenvolvimento e eficácia do processo de ensino e aprendizagem, também importa que ela seja um instrumento balizador para a tomada de decisões pedagógicas e possibilite aos estudantes variadas formas de demonstrarem como aprendem e como constroem o conhecimento proposto em cada atividade educativa. Sendo assim, sugerimos, a seguir, alguns tópicos que podem servir de base para um percurso avaliativo.

O estudante, ao longo do processo de ensino e aprendizagem,

- ⑩ demonstrou interesse pela temática em discussão?;
- ⑩ interagiu com as leituras propostas e se posicionou criticamente?;
- ⑩ participou efetivamente da **roda de conversa** e das **atividades em grupo**?;
- ⑩ percebeu a força expressiva (função poética ou estética da linguagem) e a multimodalidade como elementos estruturantes para a construção de sentido da ciberliteratura?;
- ⑩ identificou as características da literatura no ciberespaço?;
- ⑩ trouxe sugestões / indicações de gêneros da ciberliteratura para compartilhar com a classe?;

⑩ compartilhou a interpretação do gênero analisado e ampliou os sentidos construídos individualmente (COSSON, 2010)?.

Fonte: Produção da autora.



3. A criação literária: do ciberespaço à sala de aula

Nenhuma palavra é solitária. Cada palavra remete o leitor ou o ouvinte para além de si mesmo. Haverá tarefa mais significativa para a escola do que sensibilizar o sujeito para desvendar as dimensões da palavra? (Queirós, 2012, p.68)

As atuais demandas de leitura e escrita, em um mundo em que a internet está cada vez mais presente, têm exigido dos estudantes capacidades, habilidades e estratégias de leitura cada vez mais avançadas. Por isso, despertar a competência leitora e escritora, na escola, tornou-se um novo desafio.

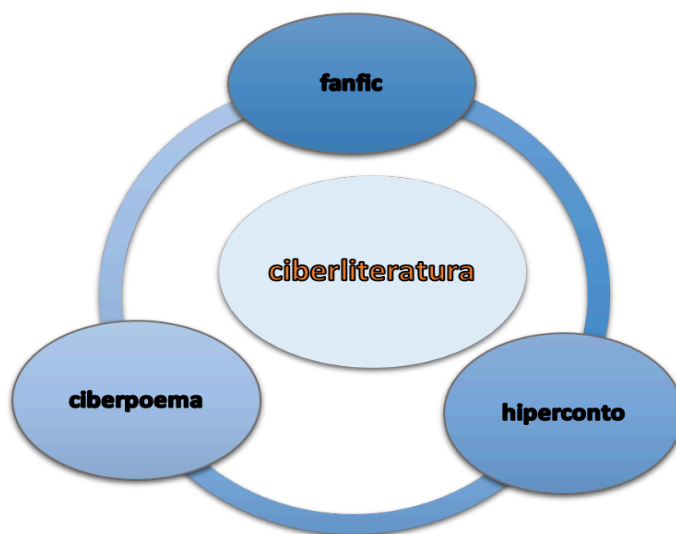
Afinal, atribuir sentidos a textos do ciberespaço impõe ensino e aprendizagem voltados para esse novo paradigma promovido pelo encontro de multissensioses manipuladas no meio digital: a **ciberliteratura**.

De acordo com Ganzarolli *et al.* (2017):

[...] faz-se necessário compreender a influência e a força que a ciberliteratura exerce sobre a população que, cada vez mais sobrecarregada pelas tarefas diárias, tem recorrido a formas mais instantâneas e rápidas de vivenciar a literatura. Como bem afirma Mourão, “não há dúvida que as novas tecnologias de difusão estão a impor um novo estilo à escrita” (Ganzarolli *et al.*, 2017, p.6)

Para exemplificarmos essa relação da literatura com os gêneros digitais, destacaremos a *fanfic*, o *ciberpoema* e o *hiperconto*.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO



Fonte: Produção da autora.

Ciberpoema

A ciberpoesia tem um forte poder atrativo, visto que se constitui de formas mais instantâneas e rápidas. Além disso, a partir do momento em que relaciona o campo semiótico ao semântico, possibilita, simultaneamente ao(à) leitor(a) um discurso compreensível e repleto de experiências no campo das emoções. Projeta-se, assim, uma escrita criativa e colaborativa, que supera os limites do papel e, por meio do manuseio de múltiplas linguagens aliado aos inúmeros recursos da tecnologia digital, gera novas criações de sentido da palavra.

Observe, na sequência, um ciberpoema de Antero Alda, poeta contemporâneo português.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

HISTÓRIA DA DEMOCRACIA

2005



Figura - 4

LIBERDADE OPRIMIDA OPRESSÃO CONSENTIDA, Antero Alda

[23 frames]

Disponível em: <http://www.anterodealda.com/gifpoemas.htm>

De acordo com Ganzaroli *et al.* (2017), acerca do *gifpoema* de Alda “História da democracia”,

[...] as palavras “liberdade”, “oprimida”, “opressão” e “consentida” se movimentam de forma ordenada entre um funil, dando um movimento contínuo às ideias expressas no poema. Quando as palavras “liberdade” e “oprimida” entram pelo funil e desaparecem, logo vemos “opressão consentida” surgindo, numa visível alusão ao fato de que a partir do momento em que a liberdade é oprimida, a opressão começa. (Ganzaroli *et al.*, 2017, p.8)

Professor, acesse o QR Code



SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO
GIFPOEMAS DE ANTERO ALDA



Figura 5

CIBERPOEMA DE FÁBIO BAHIA

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WFO6u--I-hg>



Vale salientar que, no âmbito da ciberpoesia, muitos e diferentes projetos poéticos já existem e vários outros ainda estão por emergir. Sugerimos, por isso, que o docente se abra ao novo, mergulhe nesse mar digital, busque mais informações e prepare-se para “surfear nessa onda”, seguindo a orientação de Luís Pereira (2022).

Fanfic

Mantendo o nosso propósito de fazer uso de uma prática de leitura e escrita que colabore para que a escola não fique alheia à diversidade de linguagens oferecida pela internet, mais uma vez adentramos o ciberespaço e apresentamos outro gênero da ciberliteratura, a **fanfic**: uma narrativa ficcional escrita e divulgada por fãs.

Na esteira dessa proposta, o Currículo de Pernambuco (2021) dá as seguintes orientações:

(EMIFLGG09PE) Propor e utilizar recursos multissemióticos que subsidiem a criação literária no ciberespaço para mediar e intervir socioculturalmente, promovendo o respeito às diferenças e o cuidado com o meio ambiente. (Pernambuco, 2021, p.382).

(EMIFLGG01PE) Investigar as características do gênero literário no ciberespaço, a organização, o funcionamento e os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados, principalmente, nos hipertextos literários, considerando as diferenças e as especificidades dos hipertextos e cibertextos (Pernambuco, 2021, p.383).

Além disso, Pernambuco (2021, p.383) também propõe, análise da construção hipertextual e multimodal; produção de ciberliteratura (fanfic, hiperconto, ciberpoema, dentre outros) como formas textuais contemporâneas, capazes de mediar e propor intervenções socioculturais e ambientais.

De acordo com a Wikipédia (2023), esse gênero da ciberliteratura - também conhecido como *fafiction* ou *fic* - “consiste na apropriação, sem fins lucrativos, de personagens e enredos provenientes de insumos culturais como filmes, séries, histórias em quadrinhos, esportes, bandas, celebridades, videogames etc.”

Vale destacar que várias são as finalidades da criação de uma fanfic: desde a simples adaptação do universo ficcional para a realidade local do fã, a inserção de

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

personagens e experiências múltiplas no universo de interesse, a construção de um espaço colaborativo e interativo para fãs, a expansão da história para discussão de temáticas atuais, a interseção (crossover) de universos ficcionais diferentes.

Diante de tamanha pluralidade, percebe-se que trabalhar com esse gênero enseja aplicações pedagógicas na sala de aula. Para validar nosso comentário, recorreremos, ainda, às considerações de Zandonadi (2019):

[...] uma aula de língua materna deve abranger a perspectiva dos multiletramentos e abarcar as práticas que as novas TDIC trouxeram, como o comentar, favoritar e compartilhar. Em nossa proposta, a *fanfic*, um gênero que, em boa medida, não se distancia de outros gêneros narrativos, podemos proporcionar aos alunos uma vivência de novas práticas, como o comentário nos textos dos colegas, o ato de “favoritar” as *fanfics* preferidas e navegar pela plataforma de modo a buscar os textos e informações de interesse. Nesse sentido, entendemos ter proporcionado a nossos alunos-sujeitos algumas percepções desses novos usos da linguagem, bem como o desenvolvimento de uma postura mais ativa e crítica diante dessa diversidade de gêneros e semioses que a internet oferece (Zandonadi, 2019, p.167).

A autora ainda complementa que as *fanfictions* por tratarem com temas de interesse dos jovens, por serem produções espontâneas - feitas durante suas horas de lazer, extraclasse - e por refletirem uma nova prática social da contemporaneidade, trazê-las para o interior das práticas escolares constitui uma eficaz estratégia não só na formação de leitores e escritores, como também no engajamento desses estudantes Zandonadi (2019).

Imagem 1



“Cinquenta Tons de Cinza” (E.L. James): a obra foi criada como uma fanfic de “Crepúsculo”, a série de livros.

As fanfics estão espalhadas pela Internet. Mas existem **sites especializados** nesse gênero – na maior parte gratuitos e alguns com planos opcionais de pagamentos.

Entre eles, temos: o **Wattpad**, o **Nyah! Fanfiction** e o **Spirit Fanfics e Histórias**, esses dois últimos recebem fanfics sobre vários temas e categorias e estão integralmente em língua portuguesa.

Imagem 2



SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Exemplo de site que abriga fanfics.

Disponível em: https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT



Ainda existe a opção de escrever uma **fanfic** e publicar online via Google Docs, compartilhando com amigos ou com quem quer que queira, por exemplo.

Imagem 3



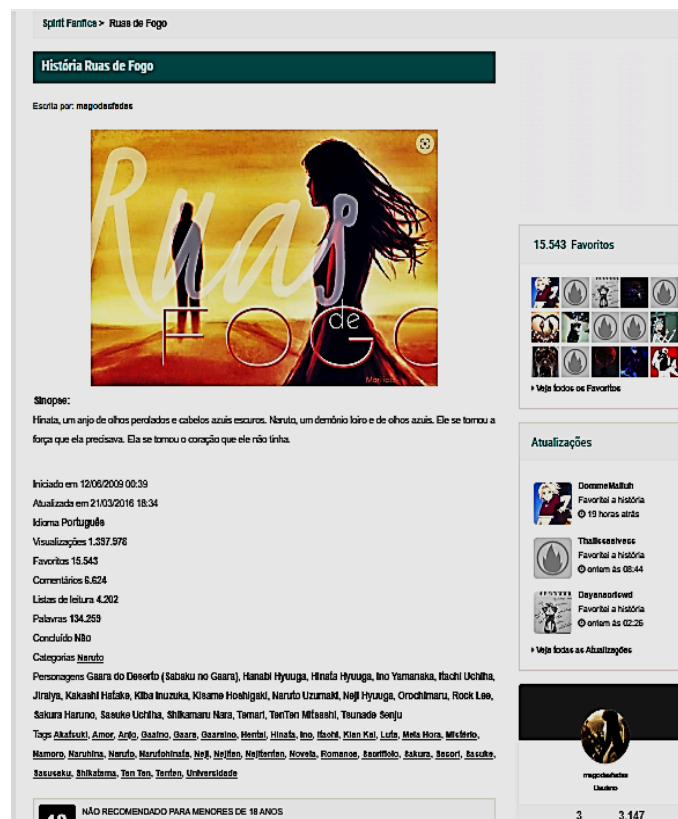
Exemplo de site que abriga fanfics.

Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/?locale=pt>



SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO


Imagem 4



Spirit Fanfics > Ruas de Fogo

História Ruas de Fogo

Escreta por: magodasfadas



Síntese:
Hinata, um anjo de olhos perdidos e cabelos azuis escuros. Naruto, um demônio loiro e de olhos azuis. Ele se tornou a força que ela precisava. Ela se tornou o coração que ele não tinha.

Iniciado em 12/09/2009 00:39
Atualizado em 21/03/2016 18:34
Idioma Português
Visualizações 1.237.576
Favoritos 15.543
Comentários 6.624
Listas de leitura 4.202
Palavras 134.253
Concluído NBo
Categorias Naruto

Personagens Gaara do Deserto (Sabaku no Gaara), Hanabi Hyuuga, Hinata Hyuuga, Ino Yamanaka, Itachi Uchiha, Jiraiya, Kakaishi Hatake, Kiba Inuzuka, Kisame Hoshigaki, Naruto Uzumaki, Neji Hyuuga, Orochimaru, Rock Lee, Sakura Haruno, Sasuke Uchiha, Shikamaru Nara, Temari, Tenten Mitozaki, Tsunade Senju

Tags Akatsuki, Amor, Anjo, Batalha, Gaara, Gaaraino, Hentai, Hinata, Ino, Itachi, Kiba Kai, Luta, Mitozaki, Místico, Namoro, NaruHina, Naruto, NaruHinata, Neji, NejiIno, NejiHinata, Novela, Romance, SasuHika, Sakura, Sasori, Sasuke, Sasusaku, Shikafame, Ton Ton, Tenten, Universidade

15 543 Favoritos

Atualizações

NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 18 ANOS

[História Ruas de Fogo - História escrita por magodasfadas - Spirit Fanfics e Histórias \(spiritfanfiction.com\)](#)



De acordo com Zandonadi (2019), todos os depositórios de *fanfics* apresentam-se como redes sociais, com cadastro e criação de perfil. Os usuários não só leem e escrevem **fics**, mas tiram suas dúvidas de língua portuguesa e participam de fóruns de debates sobre as histórias ou sobre a escrita. Essa interação é inerente à

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

prática de fanfiction, cujos escritores se apoiam nos comentários de usuários para continuar suas narrativas, tornando-a uma manifestação da cultura participativa.

Dessa forma, compreendemos que a inserção desse gênero na escola colaborará para que o jovem seja aquele que “toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade” (Brasil, 2018, p.68).

Outro conceito importante é o de que as **fanfics** são exemplares da **narrativa transmídia**. Segundo Jenkins, trata-se de

Histórias que se desenrolam em múltiplas plataformas de mídia, cada uma delas contribuindo de forma distinta para nossa compreensão do universo: uma abordagem mais integrada do desenvolvimento de uma franquia do que os modelos baseados em textos originais e produtos acessórios. (Jenkins, 2008, p.384).

Em suma, uma **narrativa transmídia** se caracteriza por ter sido produzida numa plataforma diferente daquela de sua origem.

Assim, trazer para a sala de aula uma nova prática social da contemporaneidade com temas de interesse dos jovens, cremos que se constitua uma estratégia eficaz para atingirmos nosso objetivo primeiro: formar novos leitores e produtores de textos eficientes, em um ambiente de aprendizagem no qual o prazer pela leitura e o domínio da escrita sejam construídos de forma efetiva.

Hiperconto

Na busca de mais um aliado que, por meio de um contato diferenciado com a leitura, suscite o interesse do discente, surge o **hiperconto**, gênero da ciberliteratura, veiculado somente em meio digital e de maneira interativa, o que mobiliza grandemente o interesse dos jovens.

O hiperconto é uma versão digital do conto tradicional, com todos os seus elementos básicos tais como a narratividade curta, poucos personagens, espaço e

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

tempo restritos, um conflito único, em geral, psicológico e temática variada (terror, policial, humorístico).

O que torna esse gênero uma experiência nova e motivadora é a possibilidade de o leitor fazer escolhas, de interagir com o texto, de dar prosseguimento à narração, do dinamismo e da intuição, colocando-se, assim, o estudante-leitor como sujeito ativo da leitura literária. Afinal, ao longo dessa prática, escolhem-se personagens, opta-se pelo direcionamento da história, decide-se sobre o desfecho. Tudo isso combinado com imagens, em movimento ou não, áudios, hiperlinks, interatividade e quebra da linearidade como apenas algumas das possibilidades.

Ribeiro e Cardoso (2022) destacam, ainda, que:

[...] há a necessidade de que os professores pensem digitalmente, superem os desafios e abracem a literatura digital como forma de suscitar, nas práticas pedagógicas, o interesse, a interação, a motivação, e o mais importante, a fruição literária, para que se possa prosseguir no processo de formação do leitor literário, tão necessária no contexto da Educação Básica. Dessa forma, a literatura digital, sobretudo o hiperconto, mostra-se aliado convidativo para tal resultado (Ribeiro; Cardoso, 2022, p.16).

Compartilhamos com você, professor(a), um conto hipertextual produzido na plataforma - <https://pt.wix.com/>.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Imagem 5



Disponível em: :

<https://marcosletramento.wixsite.com/hipercontos/um-barulho-no-poro>

Também é válido indicar o site Movimento literatura digital (2009) do autor Marcelo Spalding com sugestões de aplicabilidade dos hipercontos nas aulas de Língua Portuguesa.



The image shows a screenshot of the website 'Literatura Digital' (literaturadigital.com.br). The header features the title 'Literatura Digital' in large yellow letters on a black background, with the website's logo to the right. A navigation menu on the left lists various sections: 'O movimento', 'Apresentação', 'Manifesto', 'Projetos de LitDigital', 'Trabalhos acadêmicos', 'Espaço do Professor', 'Participe', 'Mural', 'Assine a news', and 'Contato'. The main content area includes a text block stating that the movement is permanent and in defense of reading and literature in the digital age, with a link to 'mais'. Below this is a yellow box announcing that a project by Marcelo Spalding has been selected for an international catalog. A graphic of a computer screen with a mouse cursor clicking on a 'http://www.' address is shown, with the text 'projetos de literatura digital' underneath. On the right side, there is a 'DOWNLOAD' section with a link to a thesis on literature for iPad, and a 'Perguntas e Respostas' section with several questions about digital literature.



Disponível em: <http://literaturadigital.com.br/>

Desejamos, professor(a), que, com a nossa explanação ao longo desta **Unidade Curricular**, tenhamos conseguido motivá-lo(a) a se debruçar, ainda mais, sobre os estudos que envolvem a **Ciberliteratura**.

Lembramos também que já podemos contar com um considerável acervo teórico-metodológico que nos permite aprofundar nosso conhecimento para aperfeiçoar nossa prática. Considere a **Seção 4** como referencial.



Orientações para a realização de atividades

Embasados nos pressupostos expostos na *Seção 3*, apresentamos, como sugestão, uma atividade que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades voltadas à formação do leitor crítico, reflexivo e questionador acerca da produção literária no ciberespaço: uma *oficina* acerca do gênero ciberpoema.

Ainda, seguindo o que preconiza a Trilha *ComunicAÇÃO* (PERNAMBUCO, 2021, p.32), “devemos pensar a sala de aula como espaço privilegiado de criação literária para mediar e intervir socioculturalmente, promovendo o respeito às diferenças e o cuidado com o meio ambiente.”.

Com isso em mente, cabe ao professor, inicialmente, fazer uma enquete com os alunos - utilizando o *Google Forms* como recurso - para que, em conjunto com a classe, definam o viés temático da *oficina*: respeito às diferenças, cuidado com o meio ambiente...

Feito isso, inicia-se uma nova etapa: o docente deve orientar os estudantes a procederem a uma pesquisa de aprofundamento do seu respectivo tema, de modo a aprofundar a discussão e a incentivar a adoção de uma postura investigativa, levando o jovem a refletir, a se posicionar de modo a desenvolver a capacidade de reconhecer problemas e propor soluções.

Em um segundo momento, introduz-se a parte teórica com o compartilhamento de tela de sites (vide **subseção 3.1**) que apresentem ciberpoemas dos mais variados.

Em seguida, dividindo a classe em duplas ou trios e com as temáticas já definidas (estas devem ser diversificadas: sustentabilidade, autoaceitação, valores sociais, preconceito racial / religioso / de gênero, dentre outras), os grupos devem ser orientados a produzir os esquemas dos seus ciberpoemas. Nesses esquemas prévios, devem definir imagens, em movimento ou não, áudios, hiperlinks, interatividade e quebra da linearidade.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Para a finalização da elaboração do ciberpoema, sugerimos o site WIX.

Como culminância, a equipe apresentará à classe seu trabalho, detalhando cada uma das etapas desenvolvidas.



Orientações para a Avaliação

Ao mesmo tempo em que se deve considerar a avaliação como um momento significativo para a observação do desenvolvimento e eficácia do processo de ensino e aprendizagem, também importa que ela seja um instrumento balizador para a tomada de decisões pedagógicas e possibilite aos estudantes variadas formas de demonstrarem como aprendem e como constroem o conhecimento proposto em cada atividade educativa. Sendo assim, sugerimos, a seguir, alguns tópicos que podem servir de base para um percurso avaliativo.

O estudante, ao longo do processo de ensino e aprendizagem,

- ⑩ demonstrou interesse pela temática em discussão?;
- ⑩ interagiu com as leituras propostas e se posicionou criticamente?;
- ⑩ identificou as características dos gêneros da ciberliteratura o ciberpoema, a fanfic e o hiperconto?;

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

10 percebeu as diferenças entre a produção literária tradicional e a ciberliteratura?;

10 conseguiu interagir com os colegas, aceitando ou questionando a opinião deles e expondo sua opinião e suas sugestões de forma respeitosa?;

10 participou efetivamente das etapas sugeridas pela oficina: navegação pelo site indicado, construção do esquema do ciberpoema?;

10 buscou orientações de docentes da escola para auxiliá-los na execução da tarefa?;

10 apresentou seu ciberpoema à classe com desenvoltura?;

10 demonstrou consciência dos ganhos para sua vida com relação ao que vivenciou durante as aulas, justificando-se explicitamente?;

10 conseguiu realizar a autoavaliação?.

Fonte: Produção da autora.



4. Referencial Bibliográfico

AMARAL, J. F. B. do. **Arnaldo Antunes, poesia primitiva**. Texto Livre, Belo Horizonte-MG, v. 10, n. 2, p. 291–307, 2017. DOI: 10.17851/1983-3652.10.2.291-307. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16775>. Acesso em: 21 maio. 2023.

ANTUNES, A. **2 ou + corpos no mesmo espaço**. São Paulo: Perspectiva, 1997

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 3.^a ed. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Pedro. **Ciberliteratura: o Computador como Máquina Semiótica**, 2003. Disponível em: < http://www.ciberscopio.net/artigos/tema2/clit_06.pdf> Acesso em: 30 abr. 2023.

BERTGES, L.; PEREIRA, V. **Uma proposta de análise do gênero GIF *poem a partir de “Asas” e “Volve”*, de Arnaldo Antunes**. *Revista Desenredo*, v. 13, n. 2, 19 out. 2017. Acesso em 22 mai. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em 08 fev. de 2023.

CAPARELLI, S.; GRUSZYNSKI, A. C.; KMOHAN, G. **Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia**. *Revista FAMECOS*, [S. l.], v. 7, n. 13, pp. 68–82, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2000.13.3082. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3082>. Acesso em: 1 maio. 2023.

COSTA, E. P.M. **A Multimodalidade nas atividades de leitura em livros didáticos do ensino médio: um estudo enunciativo-discursivo**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem UFMT. Cuiabá: UFMT, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Editora Contexto, 2010.

DIAS, Maria Helena Pereira. **Hipertexto: o labirinto eletrônico : uma experiência hipertextual**. 2000. 1v. (não paginado) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1588302>. Acesso em: 28 abr. 2023.

DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J.; SOUZA, M. M. **Multimodalidades e Leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

FILIPOUSKI, Ana. **Para formar leitores e combater a crise de leitura na escola**: acesso à poesia como direito humano. 2006. Disponível em: <<http://www4.fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/revista39/art22.pdf>> Acesso em 30, abr., 2023.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo, SE/ CENP, 1988. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Língua Portuguesa: São Paulo: SE/CENP, 1991.

GANZAROLLI, Cristine Rodrigues; RODRIGUES, Leonardo José; LIMA, Sóstenes César. **Ciberliteratura: breve análise da nova forma de fazer literatura no século XXI**. Anais - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – III SEPE ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO. De 6 a 9 de junho de 2017. ISSN 2447-9357 Disponível em <http://www.sepe.ccseh.ueg.br/> Acesso em 25 abr. 2023.

GOMES, R. **Gêneros multissemióticos e ensino: uma proposta de matriz de leitura**. *Trem de Letras*, v. 4, n. 1, p. 56-80, 30 jan. 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JEWITT, Carey. & Kress, Gunther. (ed). **Multimodal Literacy**. New York, Peter Lang, 2003.

LÉVY, Pierre (1996). **O que é Virtual?**. Rio: Editora 34.

LEVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

KOSTELNICK, Charles. & Hassett, Michael. **Shaping Information: the Rhetoric of visual conventions**. Southern Illinois University Press, 2003.

KRESS, Gunther & van Leeuwen, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. New York: Routledge, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: Gêneros Textuais e ensino. DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). 3.^a ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio: Lucerna, 2007.

MOITA LOPES, L. P.; ROJO, R. H. R. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. In: BRASIL/SEB/MEC. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: SEB/MEC, 2004. p. 14-59.

ROJO, H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos**. In.: ROJO, Roxane (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TIC*. São Paulo: Parábola, 2013. P. 13-36.

MOURÃO, José Augusto. **A criação assistida por computador**. 2001. Disponível em: <<http://www.triplov.com/creatio/mourao.html>>. Acesso em 09 mai. 2023.

MUNARI, Ana Cláudia. **Literatura e internet**. In.: O Cotidiano das Letras: Anais, XI Semana de Letras. Porto Alegre: Edipucrs. 2011. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/XISemanaDeLetras/pdf/anamunari.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2023.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. **Da poesia visual concreta à poesia virtual concreta: a ciberliteratura na sala de aula**. In: Jornal ETD - Educação Temática Digital, 12 (2010) 1, p. 124-146.

PAES DE BARROS, C. G. **Capacidades de leitura de textos multimodais**. Revista Polifonia. nº 19, Cuiabá, MT, Editora EDUFMT, 2009.

PEREIRA, Luís. **Oceanos e Internet: uma relação de interesse mútuo**. Escola virtual, 2022. Disponível em: <https://www.escolavirtual.pt/Blogue/Artigos/oceanos-e-internet-uma-relacao-de-interesse-e-mutuo.htm>. Acesso em: 20 de abr. de 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino médio**. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: a Secretaria, 2021.

QUEIRÓS, B. C. de. **Sobre ler, escrever e outros diálogos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

RIBEIRO, C. S.; CARDOSO, R. D. **Hiperconto e o ensino de literatura digital: uma abordagem metodológica para o Ensino Fundamental II. Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 11, p.e02214, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/3982>. Acesso em: 19 maio. 2023.

ROJO, H. R; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola, e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Para compreender a Ciberliteratura**. Florianópolis, 2012. In: *Texto Digital* v. 8, n. 2, p. 229-240, jul/dez. Disponível em: Acesso em 26 abr. 2023.

SILVA, Antônio Carlos Braga. **A Literatura na Era Digital**. XII Congresso Internacional da ABRALIC, 2011, UFPR – Curitiba, Brasil. Disponível em: <<http://www.abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC1118-1.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

VIIRI, Piret. **Literature in cyberspace**. 2006. Disponível em: <<http://www.folklore.ee/Folklore/vol29/cyberlit.pdf>>. Acesso em: 02 mai.2023.

XAVIER, Nara Rúbia Gomes Duarte. **Ciberliteratura: escrita criativa, entre o verbal e o virtual**. <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/-pdf> Acesso em: 28 abr. 2023.

ZANDONADI, Raquel Santos. **Leituras e escrita em Língua Portuguesa: a fanfiction na sala de aula**, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/182067>>. Acesso em 21 mai. 2023.